

O PAPEL DA PSICOLOGIA FRENTE A AMAMENTAÇÃO EM UMA MATERNIDADE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Giovana Durigon Alves²; Cristina Saling Kruehl³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral relatar as experiências vividas em um estágio do curso de Psicologia, realizado em uma maternidade hospitalar, tendo como foco a amamentação. Para isso, buscou-se descrever as intervenções realizadas, refletir sobre o papel da psicologia e discutir a importância de um trabalho multiprofissional. O estudo se justifica diante das mudanças que surgem com a chegada de um bebê e das dificuldades que podem aparecer em torno do aleitamento. A metodologia utilizada foi um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, com base nas práticas de estágio que ocorreram entre os meses de março a dezembro de 2022. Os problemas que surgiam na amamentação envolviam questões físicas, psicológicas e sociais, por isso, um atendimento multiprofissional era fundamental. Conclui-se que o trabalho da psicologia frente a amamentação deve considerar não apenas a saúde física da mãe e do bebê, mas a saúde mental das pacientes.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Assistência integral à saúde; Equipe de assistência ao paciente.

ABSTRACT

The present work has the general objective of reporting the experiences lived in an internship of the Psychology course, carried out in a maternity hospital, focusing on breastfeeding. For this, we sought to describe the interventions carried out, reflect on the role of psychology and discuss the importance of a multidisciplinary work. The study is justified in view of the changes that arise with the arrival of a baby and the difficulties that may appear around breastfeeding. The methodology used was a qualitative study of the experience report type, based on internship practices that occurred between the months of March and December 2022. The problems that arose in breastfeeding involved physical, psychological and social issues, therefore, a multidisciplinary approach was essential. It is concluded that the work of psychology regarding breastfeeding should consider not only the physical health of the mother and the baby, but the mental health of the patients.

Keywords: Breastfeeding; Comprehensive health care; Patient care team.

¹ Relato de experiência

² Estudante do Curso de Psicologia. Universidade Franciscana (UFN). E-mail: giovana.durigon@ufn.edu.br

³ Orientador. Docente do Curso de Psicologia. Universidade Franciscana (UFN). E-mail: cristinakruehl@prof.ufn.edu.br



1. INTRODUÇÃO

A atuação do profissional da psicologia em uma maternidade hospitalar tem o potencial de prevenir doenças e promover saúde para as parturientes, puérperas, seus bebês e sua família, por favorecer a construção do lugar materno, facilitar o vínculo pais-bebê e mediar a interação da paciente com a equipe de saúde (QUEIROZ *et al.*, 2020). Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH), para que se consiga atingir um trabalho mais humanizado é necessário a participação dos usuários, dos trabalhadores e dos gestores (BRASIL, 2013). Neste viés, o trabalho do psicólogo na maternidade deve incluir a equipe multiprofissional e a própria paciente, principalmente quando são demandas que podem envolver questões físicas e psíquicas, como é o caso da assistência ao aleitamento materno.

A Organização Mundial de Saúde (2016) recomenda o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê, e oferta do leite materno até os dois anos ou mais. No entanto, devido às dificuldades, somadas a falta de apoio na amamentação, algumas mães podem interromper o aleitamento de forma precoce (BRASIL, 2009). Desta forma, a amamentação exclusiva depende de inúmeros fatores, incluindo os aspectos psicológicos e fatores sociais (CAPUCHO *et al.*, 2017).

Outro fator que interfere na amamentação é a discrepância entre as informações fornecidas pela equipe de saúde e a família da puérpera, bem como, a falta de suporte dessas redes de apoio. Deste modo, o psicólogo hospitalar pode ser fundamental nesses casos, visto que pode atuar diretamente com as pacientes, ou por meio da sensibilização dos profissionais de saúde frente aos fatores emocionais envolvidos (DIEHL; ANTON, 2011).

Este trabalho se justifica devido às mudanças e dúvidas que podem surgir com a chegada de um bebê (ZANATTA; PEREIRA; ALVES, 2017). Bem como, os diversos problemas que podem surgir em torno da amamentação (BRASIL, 2009), incluindo aspectos físicos, psicológicos e sociais (CAPUCHO *et al.*, 2017). Portanto, torna-se necessário que a psicologia amplie o seu olhar sobre a maternidade e o aleitamento materno, para promover um acolhimento para mães, pais e outros cuidadores.



2. OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é relatar sobre as experiências de um estágio de psicologia realizado em uma maternidade, com foco nos atendimentos que envolveram o tema da amamentação. E os objetivos específicos são: Descrever as intervenções realizadas com as puérperas, gestantes e seus acompanhantes; Refletir sobre o papel da psicologia frente ao aleitamento materno; E discutir a importância de um trabalho multiprofissional para prevenir o desmame precoce.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, a qual foi construída com base nas vivências de um estágio do curso de Psicologia da Universidade Franciscana (UFN), durante os meses de março a dezembro de 2022. As atividades aqui relatadas foram desenvolvidas em uma maternidade hospitalar do interior do Rio Grande do Sul, a qual presta assistência para trinta e dois municípios e, geralmente, recebe gestantes de risco habitual.

A pesquisa qualitativa mostra-se como um importante método de estudo para analisar os fenômenos humanos e sociais e, atualmente, possui um reconhecimento no campo científico (GODOY, 1995). Uma das possibilidades das pesquisas qualitativas é o relato de experiência, o qual consiste em relatar uma experiência vivenciada, seja ela oriunda de um projeto de extensão, pesquisa, ensino, entre outros. Além disso, para construir o estudo é necessário um embasamento científico e uma reflexão crítica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Os atendimentos psicológicos realizados com as puérperas e seus acompanhantes aconteciam por meio de uma busca com as equipes de enfermagem e medicina, ou por meio da leitura dos prontuários das pacientes. Assim, as estagiárias ofereciam uma escuta e faziam a realização da triagem psicológica, bem como, levavam orientações sobre o aleitamento materno por meio de um guia criado para ser usado na maternidade. Quando solicitado, também eram realizados acolhimentos com as parturientes e seus acompanhantes. Além disso, as estagiárias participavam dos grupos de gestantes organizados pela equipe de enfermagem.



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 As intervenções realizadas com as puérperas, gestantes e seus acompanhantes

Diariamente, as estagiárias do curso de psicologia buscavam a equipe de enfermagem e medicina para saber se existiam demandas para elas. Porém, mesmo que não existisse uma demanda manifesta, eram realizadas triagens psicológicas com as pacientes para avaliar o seu estado mental, o vínculo mãe-bebê, a qualidade da rede de apoio, histórico de depressão e ansiedade, se estavam tendo alguma dificuldade com a amamentação, entre outras questões. Diante disso, a realização da triagem psicológica mostra-se relevante até mesmo quando não existe uma queixa específica, pois, mesmo que esteja aparentemente tudo indo conforme o planejado, a paciente ainda pode estar vivenciando algum tipo de sofrimento (ARRAIS; MOURÃO, 2013).

Além disso, eram feitos atendimentos com os acompanhantes dessas pacientes, pois, algumas vezes, eles também mostravam-se ansiosos frente ao nascimento do bebê. Assim, durante o parto, é comum que os acompanhantes vivenciem sentimentos ambivalentes, os quais podem ser positivos, mas também negativos (FRANCISCO *et al.*, 2015). Em algumas situações essa intervenção também era necessária por outro motivo, como em casos da puérpera estar mais introspectiva, ou apresentando sintomas de baby blues, como humor deprimido, tristeza, indisposição, insegurança, irritabilidade, entre outros (IACONELLI, 2005). Nestes casos, as estagiárias questionavam os acompanhantes sobre o estado psíquico da paciente, se ela estava apresentando alguma alteração de humor.

No hospital aconteciam também grupos de gestantes, os quais eram organizados pela equipe de enfermagem e tinham a participação das estagiárias de psicologia em alguns encontros. Esses grupos mostraram-se como uma importante ferramenta para auxiliar na desconstrução de mitos que envolvem a maternidade, visto que traziam informações de forma simples e dinâmica. Neste sentido, espaços como estes possibilitam uma troca de conhecimentos e experiências entre as gestantes, seus acompanhantes e a equipe multiprofissional, por isso, a participação desde o início da gestação se faz necessária (NUNES *et al.*, 2017).

Durante os atendimentos, era possível perceber o aparecimento de questões relacionadas



à amamentação que, muitas vezes, ainda não haviam sido comunicadas para a equipe de saúde. Neste sentido, pesquisas indicam que as puérperas costumam atribuir o desmame precoce a intercorrências mamárias, ao leite “fraco” ou insuficiente, dificuldade do recém nascido em sugar, problemas de saúde do bebê, fatores emocionais e sociais, bem como, influências familiares e uma rede de apoio ineficiente (AMARAL *et al.*, 2015; CAPUCHO *et al.*, 2017).

Em situações que a puérpera demonstrava não ter o desejo de amamentar, por diversos motivos, muitas vezes, existia uma culpabilização materna, mesmo que de forma indireta. Assim, percebe-se que ainda existe uma romantização da maternidade e que mulheres que fogem das normas acabam sofrendo com as pressões sociais. Portanto, é papel da psicologia compreender o efeito dessas ideologias sobre a saúde mental dessas pacientes, bem como, oferecer um espaço de escuta e acolhimento (MARQUES; SANTOS; DANIEL, 2022).

4.2 O papel da psicologia frente ao aleitamento materno

Na maternidade era comum algumas mães terem problemas com a amamentação, sendo que em algumas situações, a causa do problema tinha caráter biológico. Porém, quando não se encontrava uma solução, a equipe de psicologia era acionada, visto que a dificuldade poderia ter uma origem psicológica e emocional. Segundo o Ministério da Saúde, uma das principais queixas das mães é a de não estar produzindo leite suficiente ou de ter o leite “fraco”, o que está frequentemente ligado a insegurança. Essa crença pode ser reforçada pelas pessoas que estão próximas, as quais acabam interpretando o choro do bebê como sendo fome, o que nem sempre é verdade. Neste sentido, a mãe pode começar a apresentar uma ansiedade frente a essa situação, a qual será transmitida para o bebê e o deixará mais choroso (BRASIL, 2009).

Durante as práticas de estágio, também foi possível acompanhar diversos casos em que as puérperas não tinham o desejo de amamentar. Nesses casos, as estagiárias de psicologia tentavam não intervir de forma impositiva, pois a escolha entre amamentar ou não deve ser da puérpera. No entanto, eram informados os benefícios da amamentação para a mãe e para o bebê, bem como, as questões financeiras envolvidas. Neste sentido, as campanhas de incentivo à amamentação não deveriam ter um caráter impositivo, mas buscar zelar pela saúde do bebê, considerando a impossibilidade de algumas mães em amamentar (NEVES; MARIN, 2013).

Já em outros casos, as puérperas tinham o desejo de amamentar, mas por questões físicas e biológicas isso não era possível, ou estava sendo muito difícil. Nessas situações, percebia-se



uma culpa na fala das mães, as quais ficavam abaladas emocionalmente e frustradas por não conseguirem desempenhar essa função com êxito. Portanto, é preciso considerar que a amamentação pode gerar angústias e inseguranças, bem como, sentimentos de culpa e autodesvalorização quando o desmame acontece (LIMA; JAVORSKI, 2010).

Em algumas falas, era possível até mesmo observar um receio em relação ao impacto disso na construção do vínculo mãe-bebê, o que não se confirma na realidade, já que a amamentação não é garantia do estabelecimento de um vínculo satisfatório (COSTA; LOCATELLI, 2008). Diante disso, a equipe de psicologia sempre tentava realizar um acolhimento com essas puérperas, a fim de amenizar essa culpa, desconstruir os mitos e tentar tranquilizá-las.

A disseminação de informações contraditórias entre a equipe de saúde e a família da puérpera pode acabar gerando mais dúvidas, ansiedade e preocupação. Neste sentido, o papel do psicólogo é o de intervir tanto com a equipe de saúde, alertando para as questões psicológicas envolvidas na amamentação, quanto com as mães e seus acompanhantes, para que se consiga amenizar a ansiedade e esclarecer algumas dúvidas (DIEHL; ANTON, 2011).

4.3 A importância de um trabalho multiprofissional para prevenir o desmame precoce

A atuação da psicologia em uma maternidade hospitalar precisa levar em consideração o funcionamento da instituição e os outros profissionais que ali trabalham. Assim, o psicólogo ou estagiário de psicologia precisa aprender a se inserir no trabalho multiprofissional, respeitando e reconhecendo a importância de cada profissão para o funcionamento da maternidade (KANSOU *et al.*, 2018).

Dentro da maternidade, as estagiárias buscavam manter um diálogo com a equipe multiprofissional, procurando saber as demandas observadas pelos outros profissionais de saúde. Sempre que as pacientes comunicavam que estavam tendo dificuldades com a amamentação, durante os atendimentos da psicologia, isso era comunicado para os outros profissionais. Além disso, quando as puérperas solicitavam auxílio com a amamentação, a equipe de psicologia informava os outros profissionais de saúde para que estes pudessem instruí-las.

Os obstáculos que surgem durante a amamentação podem ser um exemplo de uma situação onde a equipe multiprofissional é necessária, pois o êxito no aleitamento materno



depende de vários fatores. Assim, o surgimento de dificuldades na hora de amamentar pode ser influenciado por questões emocionais da mãe, como ansiedade, dúvidas e inseguranças sobre o que fazer para suprir as necessidades do bebê. Além disso, o apoio da família e da equipe de saúde parece ser fundamental para que a amamentação ocorra sem complicações e a mãe consiga sustentar o desejo de amamentar (DIEHL; ANTON, 2011).

A equipe multiprofissional possui um papel fundamental no incentivo e promoção da amamentação, visto que pode oferecer uma assistência mais humanizada, adequada e qualificada, bem como ações educativas (VIANA; OLIVEIRA FILHO, 2017). Durante o estágio, foi possível perceber a importância dessa equipe para que o aleitamento materno tenha êxito. Portanto, é importante que exista um diálogo entre esses profissionais para que possam trocar informações pertinentes sobre os casos, sempre pensando no bem estar da mãe e do bebê.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos atendimentos, foi possível perceber que as dificuldades com a amamentação eram uma das principais demandas dentro da maternidade. Essas dificuldades, muitas vezes, geravam um sentimento de culpa e angústia nas puérperas. Além disso, durante as práticas de estágio surgiram também casos em que as puérperas não tinham o desejo de amamentar, o que acabava gerando uma preocupação da equipe com o quadro clínico do bebê. Neste contexto, a psicologia encontrava um dilema com o qual precisava trabalhar, ou seja, ficar entre o desejo da puérpera e a melhor conduta clínica para o caso.

A preocupação da psicologia não deve ser apenas com a saúde física dos seus pacientes, mas também com a saúde mental, a qual inclui seus desejos e liberdade de escolha. Diante disso, a disseminação de informações parece ser a intervenção mais eficaz, visto que muitas puérperas desconhecem os benefícios da amamentação, bem como possuem crenças equivocadas em relação ao aleitamento. Assim, com as informações necessárias, as puérperas conseguirão tomar uma decisão por si só, sem irem contra o seu desejo, mas reconhecendo as perdas e ganhos que a sua escolha terá. Além disso, é importante comunicar para a equipe os aspectos psicológicos e emocionais da paciente e do seu acompanhante, os quais podem estar influenciando no momento.

Durante as práticas de estágio, as estagiárias adquiriram inúmeros conhecimentos sobre



o trabalho do psicólogo em uma maternidade hospitalar. Assim, foi possível aprender sobre como se inserir em uma equipe multiprofissional, quais desafios que podem surgir e como tentar manejá-los. Além disso, pode-se aprofundar os conhecimentos em torno da perinatalidade e como a psicologia pode adentrar este campo.

Por fim, considera-se necessário o desenvolvimento de mais estudos sobre as causas que levam à interrupção da amamentação, incluindo o não desejo materno de amamentar. Além de pensar em como manejar essas situações, sem culpabilizar as mães por suas escolhas. Assim, os psicólogos e estudantes de psicologia devem aprenderem a mediar essas situações com o restante da equipe multiprofissional, com a paciente e seus acompanhantes, sempre visando a saúde integral da diáde mãe-bebê.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. J. X. *et al.* Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. spe, p. 127-134, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 28 nov. 2022.

ARRAIS, A. R.; MOURÃO, M. A. Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 5, n. 2, p. 152-164, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2013000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2022.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n. 23 Tiragem: 1.^a edição – 2009 – 35.000 exemplares – OS 2009/ 0092. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em: 23 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. 1.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

CAPUCHO, L. B. *et al.* Fatores que interferem na amamentação exclusiva. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 19, n. 1, p. 108-113, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/17725>. Acesso em: 17 jun. 2022.



COSTA, P. J.; LOCATELLI, B. M. E. S. O processo de amamentação e suas implicações para a mãe e seu bebê. **Mental**, Barbacena, v. 6, n. 10, p. 85-102, jan./jun. 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272008000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 dez. 2022.

DIEHL, J. P.; ANTON, M. C. Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo. **Aletheia**, Canoas, n. 34, p. 47-60, abr. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 mar. 2022.

FRANCISCO, B. S. *et al.* Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, jul./set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150044>. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1024>. Acesso em: 30 nov. 2022.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v. 35, p. 20-29, mai./jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 dez. 2022.

IACONELLI, V. Depressão pós-parto, psicose pós-parto e tristeza materna. **Revista Pediatria Moderna**, v. 41, n. 4, jul./ago. 2005. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1927.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2022.

KANSOU, A. M. *et al.* A Psicologia Dentro de um Hospital Maternidade: Levantamento de Dados. In: Congresso Brasileiro de Psicologia da FAE, 2, 2018. p. 45-57. Disponível em: <https://cbpsifae.fae.edu/cbpsifae/article/viewFile/41/40>. Acesso em: 18 mar. 2022.

LIMA, A. P.; JAVORSKI, M. Amamentação interrompida: vivência de mulheres-mães. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 4, n. 1, p. 230-238, jan./mar. 2010. DOI: 10.5205/reuol.729-5682-1-LE.0401201030. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/5855/5112>. Acesso em: 03 dez. 2022.

MARQUES, C. J. C.; SANTOS, K. C.; DANIEL, N. S. S. **A romantização da maternidade e seus impactos psicológicos**. Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário UNA, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/24648/1/TCC%20-%20Christiane%20K%20C%20A%20Natasha.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 05 dez. 2022.

NEVES, C. V.; MARIN, A. H. A impossibilidade de amamentar em diferentes contextos. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 38, p. 198-214, jan./jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i38.2037>. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/barbaroi/n38/n38a11.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2022.



NUNES, G. P. *et al.* Grupo de gestantes como ferramenta de instrumentalização e potencialização do cuidado. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 1, n.1, out. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/download/10932/pdf>. Acesso em: 30 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Acabar com a promoção inadequada de alimentos para bebês e crianças pequenas**. Genebra: OMS, p. 1-3, maio, 2016. Disponível em: https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA69/A69_R9-en.pdf?ua=1. Acesso em: 23 nov. 2022.

QUEIROZ, L. L. G. *et al.* A psicologia na maternidade hospitalar: um relato de experiência. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 32, n. 1, p. 57-63, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v32i1/5679>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/sYQKkhsgm8XCZcjmFVNLmmD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2022.

VIANA, M. A. F.; OLIVEIRA FILHO, E. C. **A importância do aleitamento materno exclusivo**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11737/1/21313612.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2022.

ZANATTA, E.; PEREIRA, C. R. R.; ALVES, A. P. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 12, n. 3, p. 1-16, jul./set. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 jun. 2022.